

Cuidados paliativos na pediatria

Debater experiências, desafios e barreiras em torno do cuidado que traz alívio e mitiga os efeitos do câncer entre crianças e adolescentes foi a tônica do I Simpósio de Cuidados Paliativos Pediátricos do Rio de Janeiro. O encontro mapeou o que já é promovido na rede pública e incentivou o desenvolvimento de estratégias de apoio e consultoria para os serviços que iniciam os cuidados paliativos. “Dialogamos sobre ações para melhorar o acesso equânime das crianças com doença ameaçadora da vida em nosso estado”, disse Débora Mattos, presidente do Simpósio e vice-presidente da seccional Rio de Janeiro da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP/RJ).



E-book

O e-book *Oncologia e trabalho em saúde: entrelaçamentos e diálogos* reúne vários autores que atuam na Assistência, Ensino e Pesquisa, de diferentes universidades e instituições. Coordenada pela chefe do Serviço Social do Hospital do Câncer I, do INCA, Erika Schneider, e pela pesquisadora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV-Fiocruz) Letícia Batista Silva, a publicação compila, em 11 capítulos, assuntos como serviço social e oncologia; oncologia e direitos sociais; e crianças e adolescentes em tratamento. Disponível em <https://morula.com.br/produto/oncologia>.

E-book 2

Embora já seja realidade em vários países, a terapia fotodinâmica dermatológica (TFD) só está disponível no âmbito do Sistema Único de Saúde no Estado do Rio no INCA. Por essa razão, a instituição assina um capítulo no e-book *Terapia fotodinâmica dermatológica: Programa TFD Brasil*, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo. O tratamento é indicado para cuidar de determinados tipos de câncer de pele, poupando o paciente da cirurgia. O convite para participar da obra surgiu pelo fato de a USP,



em parceria com a Universidade de São Carlos, ser a fornecedora, de forma gratuita, do insumo utilizado no procedimento. Acesse: <https://www.even3.com.br/ebook/terapia-fotodinamica-dermatologica-programa-tfd-brasil-309087>.

Esperança

Uma vacina promissora usada como tratamento complementar contra o melanoma recebeu o *status* de terapia inovadora pela agência norte-americana que regula medicamentos e alimentos (FDA). Com isso, é possível acelerar o processo de desenvolvimento do fármaco. Esse aval é atribuído a terapias em teste que mostraram resultados superiores aos procedimentos padrão em pacientes de alto risco.

Embora seja uma vacina, a droga não é para prevenção, mas um recurso terapêutico adicional para casos avançados. O medicamento é usado após a terapia principal, a cirurgia, para evitar progressão ou recorrência da doença. Quando associada ao imunoterápico pembrolizumabe, a nova vacina apresentou menores índices de recidiva e mortalidade.

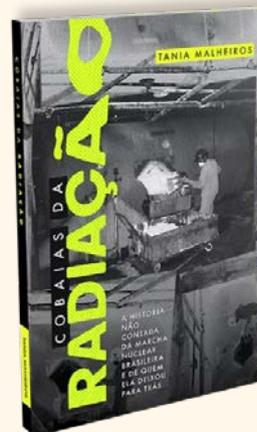
O Brasil deve registrar mais de 8.500 novos casos de melanoma em 2023, segundo estimativa do INCA.

Custos do câncer no SUS

Os gastos com tratamento de câncer em 2022 no Sistema Único de Saúde foram de R\$ 4 bilhões, o que representou 3% dos recursos totais destinados à saúde no Brasil. Esse valor inclui os procedimentos ambulatoriais, internações e cirurgias.

Na comparação com 2020, houve crescimento de 14% nos investimentos feitos na área de oncologia. Os dados estão no estudo *Quanto custa o câncer?*, produto da parceria entre o Observatório de Oncologia, o Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz e o Movimento Todos Juntos contra o Câncer.

A pesquisa também mostra que, nos últimos quatro anos, aumentou em 400% o custo médio dos procedimentos de tratamento da doença, como a quimioterapia, a radioterapia e a imunoterapia. A alta é justificada, em parte, pelo diagnóstico tardio de alguns tipos de neoplasias e a incorporação de novos medicamentos.



Enganados

Cobaias da Radiação – a história não contada da marcha nuclear brasileira e de quem ela deixou para trás, da jornalista Tania Malheiros, revela com fotos e documentos inéditos a trajetória da primeira instalação industrial nuclear brasileira, a Orquima, no bairro do Brooklin, em São Paulo, nas décadas de 40 e 50 (sucedió pela Usina de Santo Amaro, da Nuclomon, e Indústrias Nucleares do Brasil), que deixou um rastro de mortos, desaparecidos e doentes. São eles as cobaias da radiação.

Tania conta como foi criada, como se estabeleceu e fechou, após denúncia que fez em 1990, publicada nos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*, que resultou em processo movido pela fiscal do Trabalho Fernanda Giannasi e pelo Sindicato dos Químicos.

Depoimentos emocionantes de algumas das vítimas e familiares dos operários mortos dão a dimensão do sofrimento e de quanto eles foram enganados pelos empregadores, durante décadas. Foram quatro anos de pesquisas e entrevistas. “O livro se propõe a jogar luz sobre um dos maiores crimes de exploração de mão de obra operária ocorridos no Brasil. Espero que possa contribuir para que se faça justiça”, comenta a autora.